

PANAYOTIS NELLAS

TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA



SELEÇÃO DE TEXTOS

ECCLESIA - 2024

Teólogos Ortodoxos Contemporâneos:

NELLAS

PANAYOTIS (1936-1986)

Nascido em Mavrokomi (norte da Grécia), estudou Teologia em Atenas e Paris (Instituto de Teologia Ortodoxa São Sérgio; Instituto Católico Sorbonne). Buscou uma espiritualidade para os leigos na obra de Nicolau Cabasilas (séc. XIV) e escreveu sobre ela. Publicou artigos para a revista ortodoxa francesa *Contacts*. Foi um dos principais teólogos da renovação espiritual da Grécia contemporânea. Criou uma coleção de textos patrísticos.



A morte de Deus e a ressurreição do homem

Em: *Contacts* nº 95. Paris, 1976.

Revista Fuentes, 1993. Argentina.

«Teólogos Ortodoxos Contemporâneos».

Nietzsche escreveu em 1882: "Deus está morto. Nós o matamos. Todos nós somos seus assassinos". Sartre, ao final da Segunda Guerra Mundial, declarou: "Senhores, Deus está morto. Anuncio a morte de Deus". Muitos dizem: "Seu Deus não está vivo. Sua própria vida está morta. Poderíamos aceitar Jesus, que falou do amor. Mas seu Deus só é útil na medida em que lhes convém".

Essa provocação do homem contemporâneo perturbou as Igrejas católica e protestantes. Assim, surgiu a "Teologia da morte de Deus". O protestante Bultmann, sob a influência de Heidegger, vê a essência do cristianismo na relação (vertical) de Deus e do homem. A dimensão histórica do cristianismo torna-se secundária: a pessoa de Cristo, sua vida, milagres e ressurreição são os mitos que podem revestir o essencial: é preciso suprimir os mitos. Da mesma forma, o sacramento real de hoje não deve ser a divina Eucaristia, mas sim o amor ao próximo e a vida política. "Deus sem Deus", "Evangelho do cristianismo ateu" são títulos eloquentes de livros.

Para o ortodoxo, o humanismo ateu é essencialmente o "*pecado de Adão*" e sua queda. Separado da verdadeira Vida, o homem perde "*o espírito de vida*" que o Criador lhe deu. (...) "*Matei a Deus porque Ele me separava do homem, mas Sua morte torna definitiva a separação*" (Sartre). Os ateus contemporâneos só conseguem matar o homem. Ao rejeitar a comunhão com Deus, não alcançam o cerne de sua vida, permanecem errantes e mortos. À pergunta "*Ser ou não ser*", nossa época responde "*Ser e não ser*".

A teologia ortodoxa une as realidades que a teologia da morte de Deus opõe: eternidade e tempo, vida futura e vida presente, Deus e o homem. A vida do homem é uma e única, vida de uma única pessoa. Para a Bíblia, o homem não é uma alma aprisionada em um corpo, mas uma pessoa que começa vivendo no tempo e é chamada não para morrer, mas para viver eternamente. Na Bíblia, a palavra "alma" significa vida ("alma vivente").

Camus negava a vida futura porque não via a relação que existe entre a vida presente e a vida futura. Depois de ter lido o livro de Vladimir Lossky "*Teologia mística da Igreja do Oriente*", exclamou: "*finalmente podemos dialogar com o cristianismo!*"

Os Padres da Igreja do Oriente consideram o homem como "*a Glória*", ou seja, a manifestação da imagem de Deus que o cria para uni-lo a Ele, para que seja "*homem-Deus*". Cristo une Deus e o homem numa mesma Pessoa, sem confusão e sem separação. Ele morre porque se torna um homem real (e nós morremos), mas o objetivo de sua morte é a ressurreição do homem. Ele morre para encontrar o homem

onde ele está, na corrupção e na morte, no sofrimento, no desespero e no absurdo, para ressuscitá-lo. A morte de Deus se identifica com a ressurreição de Cristo.

